

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

KAROLINA DAMÁSIO MATIOLLI

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO  
SEGUNDO A PEDAGOGIA WALDORF:**

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PERIÓDICOS DA FEDERAÇÃO DAS  
ESCOLAS WALDORF DO BRASIL

Juiz de Fora  
Dezembro de 2022

KAROLINA DAMÁSIO MATIOLLI

**A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO  
SEGUNDO A PEDAGOGIA WALDORF:**

UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PERIÓDICOS DA FEDERAÇÃO DAS  
ESCOLAS WALDORF DO BRASIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Faculdade de Educação como exigência parcial para a graduação no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Juiz de Fora, realizado sob orientação do Professor Rodolfo Luís Leite Batista.

Orientador: Prof. Dr. Rodolfo Luís Leite Batista

**JUIZ DE FORA**

**2022**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a dedicação, o carinho e todo apoio do meu orientador, Rodolfo Leite, que acompanhou cada passo desta pesquisa me dando suporte e me fazendo acreditar na minha capacidade. Agradeço a todos os professores que encontrei em minha vida e que foram motivo de inspiração e admiração. Em especial: Tia Dalvinha, que foi quem me alfabetizou; Tia Vanuza que hoje é uma estrelinha no céu, me recordo de suas aulas com muito carinho; a professora Leda Marcia por possibilitar me encantar pela disciplina de História e Geografia; as professoras Núbia Schapper e Yara Alvim e os professores Paulo Dias, Francione Carvalho agradeço por fazerem parte da minha jornada universitária e me proporcionarem memórias maravilhosas que levarei para o resto da minha vida. A todos os funcionários da Paineira Escola Waldorf, que me receberam tão bem. Aos professores da Educação Infantil da escola, que me possibilitam exercer a profissão de educadora e me apaixonar por ela cada dia mais. Agradeço a coordenação do curso de Formação de Professores Waldorf Clarice Lispector pelos ensinamentos e aprendizados construídos nessa caminhada.

À minha mãe, Simone, por toda paciência e incentivo aos estudos. Ao meu pai Vanderlei, por ser minha grande inspiração ao provar que a persistência, a dedicação e o amor superam barreiras e as dificuldades, transformando-nos em pessoas melhores. Ao meu irmão mais novo, Leonardo, pelo vínculo que temos e por ser quem despertou em mim a paixão pelo cuidado e pela educação. Aos meus avós, André e Luzia, que sempre torcem para minha felicidade e para a realização de meus sonhos. A minha tia e madrinha, Gessylea, por todo apoio ao longo de todos esses anos e por sempre me fazer acreditar que sou capaz. A minha prima amada, Melissa, com todo seu carinho e delicadeza trazendo calma e serenidade.

Um agradecimento especial a minha vó já falecida, Custodiolina, por ter sido um anjo em minha vida, por ter me criado e educado e doado todo seu amor com alegria e satisfação. Agradeço a toda minha família, pois sem vocês eu nada seria.

Aos meus amigos que não são muitos, mas são verdadeiros. Em especial: a Ana Beatriz, Gabriela Ribeiro, Hugo Alexandre, Carolina Caniato e Lívia Caniato. Grata pela contribuição valiosa durante toda a jornada.

Ao grande amor da minha vida, Bernardo Faver, por ser a pessoa que mais confio, que com toda paciência me acompanhou e me apoiou desde o momento que nos conhecemos. Sem você eu não estaria onde estou agora.

À todas as crianças que tive o prazer de conviver e de participar do seu desenvolvimento. Vocês são a verdadeira razão e motivação por eu acreditar que a Educação é a profissão mais linda do mundo.

## RESUMO

O presente estudo teve como propósito discutir a importância da ludicidade para o desenvolvimento humano, segundo a Pedagogia Waldorf. Com esse objetivo foi realizada uma revisão bibliográfica das obras presentes nas 77 edições do *Projeto Periódicos*, publicadas pela Federação das Escolas Waldorf do Brasil (FEWB) entre os anos de 2002 a 2019 que contemplassem o tema. Foram delimitadas as palavras-chave relacionadas aos conceitos que dizem respeito à ludicidade para a seleção dos títulos em que foram discutidos e analisados. Com base nisso, foram selecionadas vinte produções distribuídos nas 3ª e 35ª edições, publicados entre 2002 e 2007, utilizando as palavras-chave: “brincar, brincando, brinquedo, fantasia e imaginação”. Não tendo sido encontradas produções que contivesse as palavras “lúdico” e “ludicidade” em seu título a concepção de ludicidade foi analisada sob o enfoque do “brincar, fantasia e imaginação” Tais conceitos foram analisados e discutidos no desenvolvimento desta pesquisa. Com essa metodologia, foi possível reconhecer as principais características bibliográficas, bem como compreender o significado e a importância de cada um dos conceitos estudados como atividades lúdicas para o desenvolvimento humano, segundo os autores da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf.

**Palavras-chave:** Ludicidade; Brincar; Fantasia; Imaginação; Pedagogia Waldorf.

**Área do conhecimento:** Educação.

## ABSTRACT

The purpose of this study was to discuss the importance of ludicity for human development, according to the Waldorf Pedagogy. With this objective, a bibliographical review was carried out of the works present in the 77 editions of the Periodical Project, published by the Federation of Waldorf Schools of Brazil (FEWB) between the years 2002 to 2019 that contemplated the theme. Keywords related to concepts related to playfulness were delimited for the selection of titles in which they were discussed and analyzed. Based on that, twenty productions were selected distributed in the 3rd and 35th editions, published between 2002 and 2007, using the keywords: “play, playing, toy, fantasy and imagination”. As no productions were found that contained the words “playful” and “playfulness” in their title, the concept of ludicity was analyzed from the perspective of “playing, fantasy and imagination”. Such concepts were analyzed and discussed in the development of this research. With this methodology, it was possible to recognize the main bibliographic characteristics, as well as to understand the meaning and importance of each of the concepts studied as recreational activities for human development, according to the authors of Anthroposophy and Waldorf Pedagogy.

**Keywords:** Ludicity; Play; Fantasy; Imagination; Waldorf Pedagogy.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 METODOLOGIA.....</b>	<b>11</b>
<b>3 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>14</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS OBRAS ANALISADAS.....	14
3.1.1 Brincar, brincando e brinquedo.....	14
Tabela 1-Produções contendo a palavra-chave brincar:.....	14
Tabela 2-Produções contendo a palavra-chave brincando:.....	15
Tabela 3-Produção contendo a palavra-chave brinquedo:.....	15
3.1.2 Fantasia e Imaginação.....	16
Tabela 4 - Produções contendo a palavra-chave fantasia e imaginação:..	16
3.1.3 Resultados da caracterização das obras.....	18
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS AUTORES.....	19
3.2.1 Autores da subcategoria: Brincar, brincando e brinquedo.....	19
3.2.2 Autores da subcategoria: fantasia.....	20
3.2.3 Autor da subcategoria: imaginação.....	21
3.2.4 Resultados da caracterização dos autores.....	22
3.3 DISCUSSÃO DOS CONCEITOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS.....	23
3.3.1 O brincar.....	23
3.3.2 A imaginação.....	27
3.3.3 A fantasia.....	29
3.3.4 Estratégias pedagógicas.....	32
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>42</b>
5.1 SITES CONSULTADOS: .....	44



## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso discute a importância da ludicidade para o desenvolvimento humano a partir da Pedagogia Waldorf. Ao falarmos em ludicidade, referimo-nos a jogos e brincadeiras – atividades que fazem parte de todas as fases da vida do ser humano (DALLABONA; MENDES, 2004). Também fazem parte das atividades lúdicas as práticas artísticas, pois o fazer arte se relaciona com o brincar e o imaginar como experiências de expressividade e representação manifestos na linguagem (FERRAZ; FUSARI, 1993). Por meio dessas atividades, ao interagirmos uns com os outros e com o ambiente em que vivemos, temos a oportunidade de descobrir e aprender coisas novas. Além disso, elas trazem alegria e prazer ao processo de aprendizagem e conseqüentemente mais envolvimento. As atividades lúdicas contribuem para o desenvolvimento de habilidades e capacidades criativas (DALLABONA; MENDES, 2004). Dito isso, este trabalho procurou trazer o conceito da ludicidade segundo os pressupostos da Antroposofia, entendida como base filosófica da Pedagogia Waldorf. Esse objetivo parte do pressuposto de que a Pedagogia Waldorf valoriza o recurso a atividades lúdicas em todo o seu currículo, consideradas elemento central em seu ensino.

Em linhas gerais, a Pedagogia Waldorf é fruto da ciência espiritual antroposófica proposta e sistematizada por Rudolf Steiner (1861 – 1925). A Antroposofia parte de uma visão integrada do ser humano, considerando que todos os aspectos do desenvolvimento estão interligados: corpo, alma e espírito. Nesse sentido, nas Escolas Waldorf, o currículo é desenhado a partir do entendimento da Educação como uma Arte que visa compreender o indivíduo na sua totalidade e desenvolver suas capacidades do querer, sentir e pensar (LANZ, 2005). Essa perspectiva educacional busca formar um ser humano livre: com aspiração, intenção, resolução, criatividade e responsabilidade, de modo a serem capazes de agir no mundo com consciência e contribuir para a sua transformação. Para além de ser uma contraposição à educação tradicional, ela traz uma visão educacional humanizada e libertadora no sentido de não buscar focar em objetivos educacionais pré-determinados, mas sim encorajar cada indivíduo a participar ativamente de seu próprio processo de aprendizagem (LANZ, 2005).

Visando abordar a problemática sobre a falta de discussões sobre o termo da *ludicidade* nas obras da Pedagogia Waldorf, este trabalho justifica-se por explorar produções onde conceitos e práticas que envolvem a ludicidade aparecem com frequência, apesar de não serem referenciados como lúdico. Conceitos como brincar, fantasia, imaginação são constantemente abordados em obras da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf como elementos centrais de sua metodologia e ensino. Com isso, o objetivo desta pesquisa, de cunho qualitativo e exploratório, é apresentar a perspectiva da Antroposofia sobre a importância da ludicidade no desenvolvimento humano. De forma mais específica, buscou-se revelar o significado de cada um desses conceitos e atividades segundo os autores ligados à Pedagogia Waldorf e, posteriormente, identificar as principais características relacionadas ao tema e aos autores.

A metodologia utilizada integrou-se em uma pesquisa a partir de uma revisão bibliográfica do Projeto Periódico<sup>1</sup>, publicada pela Federação das Escolas Waldorf no Brasil – FEWB<sup>2</sup>. O projeto possui ao total 77 edições publicadas entre os anos de 2002 a 2019 contendo uma diversidade de produções relacionadas a Antroposofia e a Pedagogia Waldorf. As edições dos Periódicos tornaram-se um significativo suporte teórico para os professores de Escolas Waldorf, tendo sido utilizado por muitos anos como um dos principais guias para práticas pedagógicas e complementação curricular. Antes do surgimento das editoras *Antroposófica* e *João de Barro*, os Periódicos – acompanhados das poucas traduções dos livros e obras de Rudolf Steiner – eram os principais recursos teórico-metodológicos utilizados por muitos professores em muitas escolas Waldorf no Brasil. Devido a sua importância e significado para educadores das escolas Waldorf buscou-se nessa pesquisa reavivar e contemplar este rico material como fonte e suporte para a discussão dos elementos e atividades lúdicas na Pedagogia Waldorf.

No desenvolvimento da pesquisa a seção *Análise de resultados e discussão* tem como fundamento o estudo das produções e suas principais características bibliográficas, bem como a discussão dos conceitos abordados pelos autores

---

<sup>1</sup> Esta revista encontra-se disponível para acesso gratuito em <http://www.fewb.org.br/periodicos.html>.

<sup>2</sup> A Federação de Escolas Waldorf do Brasil é uma organização que reúne as Escolas Waldorf do país. Trata-se de uma instituição sem fins lucrativos fundada por professores em abril de 1998 com o intuito de apoiar e possibilitar na Educação o diálogo com a Pedagogia Waldorf no Brasil.

relacionados à ludicidade. Compreendendo a seção, subseções também foram adicionadas para garantir que as informações fossem apresentadas conforme os principais grupos de palavras, as quais são: brincar, fantasia e imaginação. Dessa forma, na primeira subseção foram examinadas as características bibliográficas das obras, na segunda subseção foram analisadas as características dos autores e na terceira subseção foram discutidos os conceitos. Seguindo o estudo e a leitura dos textos, foi possível perceber que foram apresentadas muitas estratégias seguindo os métodos pedagógicos antroposóficos relacionados à ludicidade, e por isso optou-se por incluí-los como um tópico nas discussões sobre os conceitos. Finalmente, a seção final inclui as reflexões finais sobre os resultados da análise e uma discussão das ideias apresentadas nas produções selecionados.

## 2 METODOLOGIA

Este Trabalho de Conclusão de Curso consiste em uma revisão bibliográfica, de cunho qualitativo e exploratório, a respeito da importância da ludicidade para o desenvolvimento humano a partir da Pedagogia Waldorf e da Antroposofia em produções publicados pela revista Projeto Periódico disponibilizada e editada pela Federação de Escolas Waldorf no Brasil.

O Projeto Periódico constitui-se em uma brochura distribuída trimestralmente nas escolas Waldorf do Brasil pela FEWB. Nos Periódicos, contêm uma diversidade de publicações que abordam temas e assuntos determinados em cada edição. Com um total de 77 edições publicadas entre os anos de 2002 até a sua última publicação em 2019. As produções analisadas nesta pesquisa, presentes nas edições dos Periódicos foram retirados da revista alemã *Erziehungskunst*<sup>3</sup> (em português, Arte de Educar) e das Cartas-Circulares aos Professores<sup>4</sup>. De origem predominantemente alemã, o conteúdo foi traduzido para o português por professores da Educação Básica, colaboradores das escolas da FEWB e coordenadores nacionais do projeto. O material das produções publicadas é bastante diversificado, incluindo pesquisas, experiências pessoais e traduções de anotações realizadas nas conferências internacionais de professores de escolas Waldorf.

Com o objetivo de analisar as obras publicadas nas edições sobre “a importância da ludicidade no desenvolvimento humano”, foram primeiramente delimitadas as palavras-chave: “brincar”, “brincadeira”, “brinquedo”, “lúdico”, “ludicidade” para a busca dos títulos. Porém, as palavras “lúdico”, “ludicidade” e “brincadeira” não foram contempladas na pesquisa por não haver artigos e textos mencionando-as nos títulos. Nesse levantamento inicial, foram encontradas apenas oito produções. Na primeira leitura, foi constatado que as palavras *fantasia* e *imaginação* apareciam com frequência no desenvolvimento das obras. No intuito de enriquecer as discussões e aumentar o volume de produções analisadas, essas palavras-chave foram acrescentadas na pesquisa tendo em vista que estão relacionadas ao conceito de ludicidade. Com isso, o total de produções saltou de oito

---

<sup>3</sup> Erziehungskunst: <https://www.erziehungskunst.de/ueber-uns/>

<sup>4</sup> Journal Rundfried: <https://www.waldorflibrary.org/journals/20-pedagogical-section-journalrundbrief>

para vinte, distribuídas entre a 3ª e a 35ª edição do Projeto Periódico tendo sido publicados originalmente entre de 2002 a 2007.

Para o segundo procedimento metodológico adotado nesta pesquisa, foram observadas as principais características em relação às publicações e levantadas perguntas referentes a: quem são os autores? Qual é a sua formação e atuação? De onde são? Qual o seu gênero? Qual é o público-alvo das obras publicados? Qual a metodologia dos estudos e pesquisas realizada pelos autores? Qual o seu referencial teórico? Para abordar essas questões, foi feita uma tabela para organizar os elementos necessários para a análise das produções de acordo com suas características. Foi preciso elaborar categorias para apresentar as informações bibliográficas, biográficas e sobre os conceitos que surgiram com a delimitação das palavras-chave. Considerando que foi encontrada apenas uma produção que mencionasse a palavra “brinquedo” e outra para “brincando”, optei por abordar as palavras-chave “brincando” e “brinquedos” no conceito “brincar”. Assim, há um aprofundamento do que cada autor diz sobre o *brincar*, a *fantasia* e a *imaginação*.

Finalmente, a categoria *estratégias e método pedagógico* foi acrescentada para elucidar os meios pelos quais esses conceitos são direcionados para a prática docente. Essa metodologia possibilitou a identificação das principais características que compõem os textos estudados, bem como o diálogo entre eles em relação ao que apresentam sobre o tema principal desta pesquisa e a Pedagogia Waldorf.

### 3 ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS OBRAS ANALISADOS

Para a caracterização detalhada das obras analisados, as informações mencionadas na seção anterior serão apresentadas em algumas categorias para facilitar a análise de suas principais características. Nesta seção, as categorias foram organizadas conforme os principais grupos de palavras-chave que fundamentaram a pesquisa, quais sejam: a primeira, com o título “brincar, brincando e brinquedo”; a segunda “fantasia e imaginação”; e, por último, a análise conclusiva a partir das subcategorias anteriores. No decorrer dos parágrafos, será explicitada a abordagem dos textos, a sua fonte e o principal assunto tratado pelos autores. No intuito de facilitar o acompanhamento das informações, as duas primeiras categorias são acompanhadas de uma tabela com informações acerca do número de edição, título e autoria de cada obra analisada.

##### 3.1.1 Brincar, brincando e brinquedo

Foram encontradas oito produções com as palavras-chave *brincar*, *brincando*, *brinquedo* em seu título. Nota-se que todos foram retirados das revistas pedagógicas alemãs e, por conseguinte, seus autores também são estrangeiros. Tais obras encontram-se dispostos na tabela a seguir:

**Tabela 1-Produções contendo a palavra-chave *brincar* :**

<b>Edição</b>	<b>Título</b>	<b>Autoria</b>
12	<i>Novos caminhos para o brincar livre no Jardim de Infância Waldorf</i>	Guida Correia de Freitas
28	<i>Ao brincar as crianças se exercitam para a vida</i>	Armin Krenz
28	<i>A formação através do brincar infantil</i>	Christian Rittelmeyer
29	<i>O cérebro infantil durante o brincar</i>	Gerald Hünther e Karl Gebauer
34	<i>Falar, brincar, improvisar</i>	Wolfgang Nefzger

35	<i>O brincar infantil promove a inteligência</i>	Jeremy Lovell
----	--	---------------

Desse conjunto, seis textos foram encontrados com a palavra-chave *brincar* e cinco destes foram extraídos da revista *Erziehungskunst – Arte de Educar*. O primeiro da lista por ordem do número de edição é o texto *Novos caminhos para o brincar livre no Jardim de Infância Waldorf* (FREITAS, 1998), que traz o relato de experiência da autora como professora de um jardim-de-infância. Nos artigos *A formação através do brincar infantil* (RITTELMAYER, 2006) e *Ao brincar, as crianças se exercitam para a vida* (KRENZ, 2006), os autores falam da importância do brincar no desenvolvimento humano. O primeiro realiza uma revisão bibliográfica enquanto o segundo apresenta uma entrevista feita pelos repórteres da revista ao professor e psicólogo alemão Armin Krenz. O texto *O cérebro infantil durante o brincar* (HÜNTHER, GEBAUER, 2006) os autores trouxeram o resultado de uma pesquisa exploratória sobre o desenvolvimento neurológico da criança relacionada ao brincar e a aprendizagem. O texto *Falar, brincar, improvisar* (NEFZGER, 2007) traz uma reflexão teórica sobre a importância da dramatização para a criatividade e a fantasia dos alunos. A última obra desta lista, *O brincar infantil promove a inteligência* (LOVELL, 2007), foi extraído da revista *Rundfried* e, a partir de uma pesquisa quanti-qualitativa, aborda sucintamente a questão da subnutrição e do brincar.

**Tabela 2-Produções contendo a palavra-chave *brincando*:**

<b>Edição</b>	<b>Título</b>	<b>Autoria</b>
03	<i>Aprender brincando</i>	Erhard Fucke

Dando continuidade a caracterização dos textos, segue-se a obra *Aprender brincando* (FUCKE, 2000), retirado também da revista *Erziehungskunst – Arte de Educar*. Por meio de uma revisão bibliográfica, o autor discute a relação entre o aprendizado e o brincar no currículo da Pedagogia Waldorf.

**Tabela 3-Produção contendo a palavra-chave *brinquedo*:**

<b>Edição</b>	<b>Título</b>	<b>Autoria</b>
28	<i>Os brinquedos certos</i>	Walter Kraul

Sobre os *brinquedos*, o texto *Os brinquedos certos* (KRAUL, 2006) apresenta uma pesquisa exploratória acerca da importância da qualidade dos brinquedos para o desenvolvimento da criança. Esse artigo critica a ideia de que a criança deva estar exposta a grande quantidade de brinquedos, apostando na importância da qualidade da mediação desses objetos junto às crianças escolares.

### 3.1.2 *Fantasia e Imaginação*

Nesta categoria, são apresentadas e caracterizadas as obras que continham em seu título as palavras-chave *fantasia* e *imaginação* que foi o assunto mais abordado dentre a seleção das produções analisadas. Isso se deve ao fato de que esses temas foram debatidos no Congresso Internacional de Professores e Educadores, por ocasião da Páscoa de 2004.

**Tabela 4 - Produções contendo a palavra-chave *fantasia* e *imaginação*:**

<b>Edição</b>	<b>Título</b>	<b>Autoria</b>
10	<i>A fantasia – Congresso Professores e Educadores, Páscoa de 2004</i>	Christof Wiechert
10	<i>Fantasia e imaginação na explanação de Rudolf Steiner – Parte I</i>	Ernst-Michael Kranich
12	<i>A fantasia – Congresso Professores e Educadores, Páscoa de 2004 – Parte II</i>	Christof Wiechert
12	<i>Fantasia e imaginação na explanação de Rudolf Steiner – Parte II</i>	Dr. Ernst-Michael Kranich
13	<i>A fantasia em uma carta de Goethe</i>	Christof Wiechert
13	<i>A fantasia no seu significado para o ser humano moral e para a educação</i>	Hartwig Schiller
14-15	<i>Aspectos antropológicos da fantasia</i>	Hartwig Schiller
14-15	<i>O desenvolvimento da fantasia no professor e educador</i>	Beverly Sharrad-Jones
14-15	<i>O desenvolvimento da fantasia no professor e educador</i>	Florian Osswald

14-15	<i>A fantasia como vivência da autoeducação</i>	Heinz Zimmermann
14-15	<i>O desenvolvimento da fantasia na criança em idade escolar</i>	Frances Vig
14-15	<i>O desenvolvimento da fantasia na criança pré-escolar</i>	Franziska Spalinger

Na seleção das produções com a palavra-chave *fantasia*, foram encontradas doze publicações, sendo o tema mais abordado dentre todos os pesquisados. Os cinco primeiros textos foram retirados da revista *Rundfried* e teve como intenção os debates acerca do tema durante o VII Congresso Internacional de Professores e Educadores, ocorrido em 2004. Na obra *A fantasia – Congresso de Professores e Educadores, Páscoa 2004*, o autor faz uma reflexão teórica sobre o significado da fantasia na vida da criança e do professor (WIECHERT, 2003a). O assunto segue sendo tratado na obra *A fantasia – Congresso de Professores e Educadores, Páscoa 2004 – Parte II* (WIECHERT, 2003b). Já no texto *A fantasia em uma carta de Goethe*, o mesmo autor fez uma pesquisa documental de uma carta de Goethe para a arquiduquesa Maria Paulowna (WIECHERT, 2004).

Os dois artigos que mencionaram a palavra-chave *imaginação* - as partes I e II de *Fantasia e imaginação na explanação de Rudolf Steiner* (KRANICH, 2003a, 2003b) – são complementares e fazem uma revisão bibliográfica das principais obras de Rudolf Steiner que dialogam com o tema. Por sua vez, o título *A fantasia no seu significado para o ser humano moral e a para educação* trata-se de uma revisão bibliográfica a respeito de aspectos importantes da obra *A filosofia da liberdade* de Rudolf Steiner (SCHILLER, 2004)

As cinco obras restantes dessa lista são descrições e anotações referentes as palestras realizadas no mencionado congresso. A primeira palestra intitulada *O desenvolvimento da fantasia no professor e educador* (HOWARD-JONES, 2004) foi conduzida pela professora Beverly Howard-Jones. Sob o mesmo título e tema, o palestrante Florian Osswald deu continuidade ao que foi abordado anteriormente por Howard-Jones. Há também a palestra intitulada *Os aspectos antropológicos da fantasia* (SCHILLER, 2004). Acerca do desenvolvimento da fantasia nas crianças em cada etapa escolar, as palestras: *O desenvolvimento da fantasia na criança em idade pré-escolar* (SPALINGER, 2004) e *O desenvolvimento da fantasia na criança em*

*idade escolar* (VIG, 2004) trouxeram pontos fundamentais de cada uma dessas fases. Para fechar este tema, a última palestra foi *A fantasia como vivência de autoeducação* (ZIMMERMANN, 2004).

### **3.1.3 Resultados da caracterização das obras**

Nesta seção, as obras foram caracterizadas segundo seu tema, palavra-chave, público-alvo e o método usado na construção de seu texto. Finalizada a apresentação das produções a partir de três grupos de palavras-chave, é possível perceber as principais semelhanças e diferenças entre as obras em relação a seus assuntos, métodos e autores. Um aspecto bastante perceptível é a maior quantidade de textos com a palavra-chave *fantasia* (doze, no total) e apenas dois recolhidos a partir da palavra-chave *imaginação*. Sobre *brincar*, foram encontradas seis obras e, complementando a lista, foram encontrados mais duas — uma com a palavra-chave *brincando* e uma para *brinquedos*.

O público-alvo de todas as produções são os educadores de escolas que adotam a Pedagogia Waldorf. No que concerne ao método de estudo, a maioria das produções se trata de uma revisão teórica. Sendo seis revisões bibliográficas: *Aprender brincando* (FUCKE, 2003), *Fantasia e Imaginação na explanação de Rudolf Steiner — parte I* (KRANICH, 2003); *Fantasia e Imaginação na exposição de Rudolf Steiner — II parte* (KRANICH, 2003b); *A Fantasia, II parte* (WIECHERT, 2003); *A fantasia e o seu significado para o ser humano moral e para a educação* (SCHILLER, 2004) e *A formação através do brincar infantil* (RITTELMEVER, 2006). Seis palestras intituladas: *O desenvolvimento da fantasia no professor e educador* (JONES, 2004); *O desenvolvimento da fantasia no professor e educador* (OSSWALD, 2004); *Os aspectos antropológicos da fantasia* (SCHILLER, 2004); *O desenvolvimento da fantasia na criança pré-escolar* (SPALINGER, 2004); *O desenvolvimento da fantasia na criança em idade escolar* (VIG, 2004) e *A fantasia como vivência de autoeducação* (ZIMMERMANN, 2004). Duas pesquisas exploratórias: *Os brinquedos certos* (KRAUL, 2006) e *O cérebro infantil durante o brincar* (HUNTHER, GEBAUER, 2006). Um relato de experiência: *Novos caminhos para o brincar livre nos jardins de infância Waldorf* (FREITAS, 2003). Uma pesquisa documental: *A fantasia em um carta de Goethe* (WIECHERT, 2004). Duas reflexões teóricas: *Falar, brincar, improvisar* (NEFZGER,

2007) e *A fantasia 1ª parte — Congresso Professores e Educadores* (WIECHERT, 2003). Uma entrevista pessoal: *Ao brincar as crianças se exercitam para a vida* (KRENZ, 2006). E, uma pesquisa quanti-qualitativa: *O brincar infantil promove a inteligência* (LOVEL, 2007).

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS AUTORES

Nesta seção, conforme os principais grupos de palavras *brincar*, *brincando* e *brinquedos* e *fantasia* e *imaginação* anteriormente descritos, é feita a caracterização dos autores. Pretende-se contemplar as informações concernentes a formação, gênero, nacionalidade e área de atuação de cada um dos autores.

#### 3.2.1 Autores da subcategoria: Brincar, brincando e brinquedo

As informações levantadas da autora do texto *Novos caminhos para o brincar livre no Jardim de Infância Waldorf* (FREITAS, 1998) foram encontradas apenas no site BunteSchule<sup>5</sup> – uma Escola Waldorf alemã. Guida Freitas é uma professora portuguesa, residente em Dortmund, Alemanha, onde estudou Pedagogia Social.

Armin Krenz é um psicólogo alemão, docente no Instituto de Psicologia e Pedagogia Aplicada em Kiel, também na Alemanha. Os temas centrais em seu trabalho são o aprofundamento para educadores no âmbito da Pedagogia Fundamental, Psicologia do Desenvolvimento e Administração Escolar.

As informações biográficas referentes aos autores a seguir foram encontradas nas próprias edições do Projeto Periódico. Christian Rittelmeyer é um psicólogo alemão, professor de Ciências Educacionais no Seminário Pedagógico da Universidade de Göttingen. De sua parte, Gerald Hünther é professor de Neurobiologia na clínica de Psiquiatria da Universidade de Göttingen, dedicando-se a pesquisa de distúrbios do desenvolvimento cerebral e modulações de sistemas monoamnióticos. Karl Gebauer estudou Teologia e Pedagogia, tendo sido colaborador do Ministério da Cultura na Alemanha. Em parceria com Gerald Hünther, organiza anualmente um congresso dedicado a temáticas emergentes para a formação de

---

<sup>5</sup> <https://bunte-schule-dortmund.de/team/>.

educadores, na cidade de Göttingen.

Mais adiante, Wolfgang Nefzger é um pedagogo alemão, que atuou como professor na Escola Waldorf de Stuttgart, Alemanha. É professor de Oratória na Escola Novalis desde 1991 e de Arte da Fala em Hildesheim desde 1994 (PERIÓDICO, 2007). Erhard Fucke também é professor e ministrou aulas de Pedagogia Waldorf em Stuttgart, também foi professor de classe na Escola Waldorf em Kassel e possui formação profissionalizante na área de inclusão. Por doze anos, atuou como consultor escolas Waldorf em países da América do Sul e África (PERIÓDICO, 2002). Walter Kraul é formado em Física pela Universidade de Munique e realizou pesquisas no Observatório de Wendelstein (PERIÓDICO, 2006). “Mais tarde, tornou-se professor de Matemática e Física na Escola Rudolf Steiner em Munique e é o atual editor de cadernos de Matemática” (PERIÓDICO, 2006, p.28).

Sobre o autor Jeremy Lovell, não foram encontradas informações biográficas nem no Projeto Periódico ou em sítios eletrônicos.

### **3.2.2 Autores da subcategoria: fantasia**

A começar pelo holandês Christof Wiechert, autor de três obras incluídos neste estudo, todos tratando do tema da fantasia. Foi um aluno Waldorf que mais tarde se formou em Pedagogia e Geografia, trabalhou como professor Waldorf por 30 anos na escola de Haia, Holanda, e cofundou o seminário de professores Waldorf. Por muitos anos, ele foi membro do conselho da Sociedade Antropológica Holandesa e também co-fundador do curso *Art of Child Study*. Em 1999, tornou-se ativo na liderança da Seção Pedagógica do Goetheanum e, em 2001, foi nomeado seu diretor.

O autor Hartwig Schiller não teve suas informações biográficas apresentadas no Periódico. Entretanto, no site alemão Pädagogische Forschungsstelle<sup>6</sup> foi possível encontrar referências sobre o autor. Segue elas: O autor tem formação em Filosofia e Psicologia. Desde 1980, ele trabalha na área de formação de professores na Rudolf Steiner School em Hamburg-Wandsbeck. Em 1987, tornou-se professor na Freie Hochschule Stuttgart, na Alemanha. Ele também trabalhou na Seção Pedagógica do Goetheanum em Dornach e foi membro do Conselho das Escolas Waldorf Livres por

---

<sup>6</sup> <https://www.forschung-waldorf.de/person/hartwig-schiller/>

muitos anos. Entre os anos de 2007 e 2016, foi Secretário Geral da Sociedade Antroposófica na Alemanha. Atualmente trabalha na Coreia há mais de 20 anos, envolvido no projeto *Arte, Antroposofia e Educação em Ansan* (FORSCHUNGSSTELLE, 2022).

Não foram encontradas informações sobre os autores palestrantes do Congresso Internacional no Periódico. Como resultado, foi necessário fazer uma busca em sites alemães para obter elementos das biografias de ambos autores. Infelizmente, nenhuma informação sobre a professora Beverly Sharrad-Jones foi encontrada. Já o professor Florian Osswald, foi possível saber por meio do site Waldorfbuch<sup>7</sup> que ele é de origem sueca, estudou Engenharia de Processos e concluiu sua formação como professor em Camphill, na Escócia. Mais tarde, frequentou o curso de formação de professores em Dornach, Alemanha. Assim, por 24 anos ensinou matemática e física na Escola Rudolf Steiner em Bern-Ittigen e trabalhou como conselheiro em vários países. Desde o início de 2011, é um dos dirigentes da Seção Pedagógica do Goetheanum (WALDORFBUCH, 2022).

O Dr. Heinz Zimmermann é formado em Germanística, História e Filologia Antiga. Por 25 anos, foi professor na escola de Rudolf Steiner da Basileia. A partir de 1975 foi professor no Seminário de Formação de Professores em Dornach. Foi chamado para a diretoria da Sociedade Antroposófica Geral e atuou de 1989 a 2001. Até o ano de 2008 foi dirigente da Sessão Pedagógica e também da Seção Jovem. Sobre a professora Frances Vig, o site PSC<sup>8</sup> trouxe esclarecimentos sobre sua vida, ela nasceu na Grã-Bretanha, é professora de artes esculturais e metalurgia na escola Waldorf de Chicago. Ela também é consultora estudantil e lecionou nas Escolas Rudolf Steiner em Sacramento, em Nova York, em New Hampshire, em Minneapolis e em Toronto. Por fim, a professora Franziska Spalinger trabalha no Jardim Infantil de Zurique, além de ser professora da Academia de Educação Antroposófica de Dornach.

### **3.2.3 Autor da subcategoria: imaginação**

O último autor pesquisado trouxe o tema sobre a *fantasia e imaginação* em

---

<sup>7</sup> [https://www.waldorfbuch.de/en/person/florian-osswald-1055/?page\\_id=0](https://www.waldorfbuch.de/en/person/florian-osswald-1055/?page_id=0)

<sup>8</sup> <http://pedagogicalsectioncouncil.org/about/members/>

seus textos e a sua biografia foi encontrada no site Paudedamasc<sup>9</sup>. Ernst-Michael Kranich é um professor alemão, com formação em Biologia, Geologia, Paleontologia e Química. Em 1955, começou sua carreira de professor na escola Waldorf em Rendsburg. Depois, se mudou para Stuttgart e continuou sendo professor de Biologia e Química. Segundo o site, Kranich trabalha principalmente nas áreas de Botânica, Zoologia, Antropologia e Química. Lecionou na década de 1980 na Philips University em Marburg. Apoiou o primeiro seminário Russo de Formação de Professores Waldorf em Moscou. Atualmente, faz contribuições importantes no desenvolvimento e extensão da Pedagogia Waldorf e é membro do Conselho de Administração da Federação de Escolas Waldorf Livres.

### **3.2.4 Resultados da caracterização dos autores**

Para finalizar a caracterização dos autores, algo que chamou a atenção é o fato do gênero destes ser majoritariamente masculino. Há apenas quatro autoras nessa lista, sendo que não foi encontrada informações biográficas sobre elas no próprio Periódico e no caso da professora Beverly Howard-Jones nem na internet. Constatou-se que todas as autoras possuem formação em educação, especificamente na Pedagogia Waldorf. Três delas presidiram as palestras do Congresso Internacional e uma delas escreveu um texto sobre sua experiência com brincar sendo professora.

Por outro lado, os autores do sexo masculino possuem formação diversificada, apesar de a maioria serem docentes com formação especializada e/ ou formação em Pedagogia Waldorf. Fazem parte desta lista os professores: Erhard Fucke, Christof Wiechert, Ernst-Michael Kranich, Hartwig Schiller, Florian Osswald, Walter Kraul, Wolfgang Nefzger, Gerald Hünther, Karl Gebauer e o Heinz Zimmermann. Na área da Psicologia há dois autores, o autor Christian Rittelmeyer e o Armin Krenz. Por último, não foi encontrada informações sobre o autor Jeremy Lovell, autor do artigo *O brincar infantil promove a inteligência* (2007).

A pesquisa biográfica revelou-se complicada, pois todos os autores são de origem estrangeira, algumas das informações não estão disponíveis nos Periódicos, necessitando de pesquisas na internet e em sites estrangeiros. No entanto, a

---

<sup>9</sup> [https://www.paudedamasc.com/?biografia=Ernst\\_Michael\\_Kranich](https://www.paudedamasc.com/?biografia=Ernst_Michael_Kranich)

caracterização dos autores seguiu as categorias escolhidas na metodologia desta pesquisa: formação, área de atuação, gênero e nacionalidade. Isso esclarece os perfis dos autores nas edições do Projeto Periódico que abordam o tema da ludicidade no desenvolvimento humano segundo a Antroposofia e a Pedagogia Waldorf. Lembrando que para a discussão foi realizada a delimitação das palavras-chave que gira em torno de três conceitos básicos que surgiram: brincar, fantasia e imaginação.

### 3.3 DISCUSSÃO DOS CONCEITOS E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Nesta seção, serão apresentados os conceitos delimitados pelas palavras-chave *brincar* — que inclui as palavras *brincando* e *brinquedos*, *fantasia* e *imaginação*. Tem-se a intenção de trazer a discussão a contribuição de cada autor para os conceitos. Para atingir esse objetivo, foram delimitados os seguintes tópicos: *o brincar*, *a fantasia*, *a imaginação* e *as estratégias e metodologias pedagógicas*. Esse último tópico traz a perspectiva dos autores para a prática docente seguindo o que foi dito sobre o tema da ludicidade em relação aos conceitos apresentados.

#### 3.3.1 O brincar

Embora o conceito *brincar* seja a palavra-chave encontrada em oito produções, esse conceito é discutido em outras produções cujos descritores são *fantasia* e *imaginação*. Por meio de metodologias diferentes, os autores abordaram o brincar como uma importante atividade para o desenvolvimento das crianças.

No artigo *Aprender brincando*, Fucke (2000) descreve como o brincar permeia a Pedagogia Waldorf. No mesmo debate, Erhard (2000) esclarece que muitas pessoas têm uma concepção errônea sobre o “aprender brincando”. Armin Krenz (2006) elucida essa concepção ao trazer dois lados que estão em voga atualmente. De um lado, o brincar vem perdendo seu valor aos olhos dos adultos por não ser objeto das avaliações oficiais ainda que tenha uma importância significativa na aprendizagem das crianças. Do outro lado, tem-se a preocupação de que a criança se torne “perfeitamente sabedora e, se possível, com abrangência” (KRENTZ, 2006, p.15).

Na realidade, o aprender está relacionado ao brincar porque é uma atividade que leva à “superação de obstáculos, que pode erguer tanto a corporalidade quanto a

condição da alma” (FUCKE, 2000, p.26). Para enfatizar seu argumento, o autor trouxe ainda a citação de Friedrich Schiller sobre a condição do ser humano enquanto brinca: “o ser humano é então ser humano por inteiro, quando brinca, e ele brinca somente, quando ele, no sentido completo da palavra, é ser humano”(SCHILLER,1795/1989, p.84 *apud* FUCKE, 2002, p.27). O autor defende que na escola deve-se ensinar de uma forma natural o ser humano tornar-se um trabalhador com a noção sobre o dever. Para isso, é preciso que a dedicação com que as crianças têm ao brincar esteja presente no seu trabalho (FUCKE, 2000). Em concordância com essa discussão, o autor Hartwig Schiller (2004) afirma que:

A criança precisa ser atuante internamente, ela precisa estar presente no atuar. Não é apenas a fantasia corporal que atua, porém, a criança tem de estar envolvida. Esse é o brincar da criança. Ela pode transformar um púlpito não só em crochê, em carro de corrida, em avião, mas também em um altar. (SCHILLER, 2004, p. 23).

Para Krenz (2006), pode-se dizer que as crianças de hoje brincam menos, porque as condições de aprendizagem para a formação da habilidade de brincar estão se tornando cada vez mais desfavoráveis e restritas. Infelizmente essa realidade social “não é um automatismo da época, porém, é uma realidade assim estruturada por adultos para as crianças” (KRENZ, 2006, p. 18). Os espaços e o tempo de lazer para crianças estão sendo diminuídos e os adultos estão brincando cada vez menos com elas (FREITAS, 1998). Essa questão tem se mostrado presente ao se observar o brincar das crianças em idade pré-escolar.

Com a preocupação sobre as mudanças sociais modernas e como elas afetam as crianças em suas brincadeiras livres, a professora Guida Freitas (1998) fez mudanças espaciais e estruturais na sala e no parque escolar de uma escola infantil para atender a tais exigências. Para a autora, a agitação do dia a dia e a vida urbana distanciam as crianças da natureza, de outras crianças e das suas atividades mais importantes: o brincar e o movimentar-se (FREITAS, 1998). Isso causa diversos problemas como a falta de percepção sensorial, a falta de estímulos e a construção de ritmos entre as atividades e descanso. Em suas observações, a professora descobriu que a atividade do brincar livre mudou positivamente com a nova estruturação ao oferecer mais opções de brincadeiras para as crianças, pois “agora têm mais variantes de provar, fortalecer e ampliar suas capacidades. Elas aprendem a se confrontar com o novo e descobrem algo sobre suas capacidades físicas e

sociais” (FREITAS, 2003, p. 25).

Em uma de suas falas, a professora Franziska Spalinger (2004) enfatizou que os aspectos reais da vida emergem através do brincar e que existem ambientes que lhes permitem vivenciar e criar diferentes brincadeiras. Ela acrescenta ainda que o brincar é uma necessidade para o desenvolvimento coletivo das capacidades espaciais e sociais (SPALINGER, 2004). O ambiente deve oferecer todos os estímulos de que as crianças necessitam, uma vez que muitas delas não possuem ambientes favoráveis para brincarem em casa.

Conforme o psicólogo Armin Krenz (2006), é cada vez mais raro que os pais e especialistas da área estejam cientes da realidade de que as crianças muito aprendem por meio do brincar. Segundo o autor:

[...] o brincar vale primeiramente como um pré-estágio e chão para a aquisição construtiva de capacidades escolares e profissionais, em segundo lugar, o brincar é de importância decisiva para o desenvolvimento da personalidade da criança (KRENZ, 2006, p.16).

Segundo a perspectiva do psicólogo o brincar não é uma atividade natural nas crianças, porém elas veem para o mundo com essa predisposição, que traz consigo “um interesse extraordinário e um alto comportamento de curiosidade” (KRENZ, 2006, p. 16). Com isso, as crianças absorvem as informações do ambiente a seu redor através de sua corporalidade e cabe aos adultos estarem atentos às suas ações diante delas e também dos espaços, sentimentos, movimentos, pensamentos, qualidade dos objetos oferecidos e vivenciados por elas (KRENZ, 2006).

De igual modo, o psicólogo Christian Rittelmeyer (2006, p. 10) constatou que, ao brincarem, as crianças interagem com símbolos e realizam “uma produção de fantasia especialmente grande quando em relação aos temas da brincadeira, brincavam com objetos relativamente pouco determinado”. A esse respeito, “se for verdade que uma criança é estruturada internamente por tudo aquilo que ela assimila pelos sentidos, então cabe aos brinquedos um papel importante” (KRAUL, 2006, p. 23). O brincar gradualmente se torna mais complexo, pois os brinquedos e objetos ganham significados e a imaginação e a fantasia se desenvolvem. A relação com os elementos da natureza é fundamental nesse processo, pois oferece mais oportunidades de brincadeiras para as crianças e simultaneamente estimula seus sentidos físicos ao estarem construindo conhecimentos na interação com o mundo (KRAUL, 2006).

Ao brincarem, as crianças também vivenciam a dramatização de papéis sociais e exercitam a capacidade empática ao viver outra perspectiva quando interpretam o outro (RITTELMAYER, 2006). Elas fazem-no espontaneamente e iniciam um processo educacional próprio. Para Wolfgang Nefzger (2007), essa relação fica evidente ao observar e constatar que as crianças que possuem maior talento para a arte da improvisação são aquelas que tiveram maiores oportunidades de brincar. Os autores Hünther e Gebauer (2006) elucidam a importância de as crianças terem espaço-tempo suficiente para estruturarem seu brincar. Os pesquisadores também chamam a atenção para a importância da ludicidade e enfatizam a necessidade de ela estar constantemente presente em todos os processos criativos do ser humano em formação (HÜNTHER, GEBAUER, 2006). É por meio dessas atividades que envolvem o brincar que as crianças vão aprender quase tudo que necessitam para a vida por sua própria experiência. Em suas palavras:

Tais vivências são ancoradas firmemente em seus cérebros formando determinados modelos de redes sinápticas. Uma criança faz uma nova experiência mais facilmente quando tem um problema; é quando repentinamente percebe (ou copia de outros) como é possível solucioná-lo. Assim, a autoconfiança (e a confiança, portanto o respeito e a ligação com outros) é firmada, e a coragem para dar conta de novas tarefas um pouco mais complicadas é reforçada. (HUNTHER, GEBAUER, 2006, p. 36).

Finalizando o que cada texto trouxe sobre o conceito de brincar, o autor Jeremy Lovell (2007, p. 20) complementa a discussão ao trazer informações do artigo publicado na revista médica especializada Lancet, no qual afirma que os resultados de diversos estudos com crianças detectam uma relação clara entre inteligência e o tempo de brincar. Em estudos realizados na Jamaica, ao acompanhar as crianças que tiveram o brincar mais presente em suas vidas, verificou-se que quando chegaram aos 18 anos, seus QIs estavam acima da média, as leituras eram melhores, tinham menores chances de abandono escolar e a saúde física e emocional também era melhor

Fica clara a importância que os autores dão ao brincar no desenvolvimento das crianças, enfatizando-se a relação entre o aprender e o brincar como uma atividade por meio da qual as crianças se confrontam com o novo numa relação que envolve interações internas através das vivências externas. Os autores também trazem diversas habilidades, desenvolvidas por meio dos estímulos lúdicos. Entretanto,

lembrando que as crianças estão experimentando e vivenciando o mundo por meio dos seus sentidos físicos e através do brincar recebem estímulos que serviram de base para a sua vida futura, eles alertam sobre os perigos decorrentes da vida moderna, que trazem riscos ao desenvolvimento infantil resultantes das exposições a telas de eletrônicos de telecomunicações.

### 3.3.2 A imaginação

Apenas dois artigos abordaram a palavra-chave *imaginação* em seu título, ainda que os textos que tratem de *fantasia* também a mencionem. Sobre o tema específico da fantasia e imaginação, Ernst-Michael Kranich (2003) explica o conceito de imaginação abordado na segunda palestra de Rudolf Steiner, recolhida no livro *Antropologia Geral*. Assim, é feita a distinção entre dois tipos de imaginação pelo autor:

A imaginação primeiramente significa o primeiro dos 3 graus no conhecimento superior. Ela abre ao conhecimento, o assim chamado mundo astral (imaginativo). Ao passar do plano físico para o mundo astral se separam, por exemplo, as cores dos objetos: ficam em suspensão, ou flutuam no espaço astral (KRANICH, 2003, p. 02)

Por se tratar da filosofia antroposófica, sabemos que ela abrange o espiritual como parte fundamental da relação do ser humano com o mundo (STEINER, 2013). Desse modo, os processos da imaginação são algo que não se revelam diretamente aos sentidos sensoriais (KRANICH, 2003). Para esclarecer o que Steiner caracterizou como imaginação, o autor trouxe uma citação de Wolfgang Goethe: “tudo que é passageiro é apenas uma imagem dos mundos superiores”, que, conforme explica Kranich (2003, p. 3), que aquilo que aparece como algo essencialmente suprassensorial aparece, no mundo sensorial, como imagem e sua manifestação aparece como imaginação. Complementando o conceito, Chistof Wiechert (2003, p. 22) afirma que:

A força de representação se liberta completamente de qualquer relação com o corpo e obtém sua força apenas do espiritual (aqui denominado pré-natal). Transformando-se esse pré-natal conscientemente em imagem, então surge o primeiro degrau do conhecimento suprassensível: a imaginação.

O autor Hartwig Schiller (2004) fala da relação entre a imaginação, o pensar e

a fantasia, uma vez que eles são processos advindos do mundo espiritual. Nessa relação, Schiller (2004, p. 26) enfatiza: “a fantasia relaciona-se à imaginação, ao mais elevado, onde o ser torna-se perceptível”. Para o autor, a imaginação acontece ao se encontrar a essência do fenômeno em si. Como exemplo, ele traz a relação da percepção da cor separada do objeto. A percepção que fica sobre o objeto ser da cor branco vem da imaginação, mas, ao fazer a separação das qualidades, como luminoso, não turvado, vem da fantasia. Sendo assim, ele explica que:

A relação das coisas leva à imaginação comum, à imaginação cotidiana. O branco é o objeto da nossa representação. A memória tem relação com tudo o que vem do passado, inscrevendo imagens no corpo vital. Uma nova fantasia leva agora para o futuro (SCHILLER, 2004, p. 24).

Kranich (2003, p. 2) afirma que, “da fantasia, surge então a imaginação, como da vontade surge a fantasia”. Para exemplificar o ponto fundamental sobre o conceito de imaginação, Christian Rittelmeyer (2006) diz que, quando as crianças assistem televisão ou se divertem em frente às telas, elas não desenvolvem adequadamente os processos cerebrais do organismo físico críticos para sua imaginação e criatividade. Nesse momento, elas recebem imagens prontas e não digeridas assim como conceitos. Em diálogo com a filosofia de Rudolf Steiner, é importante resguardar as crianças de conceitos e imagens definidas e trazer para elas o mundo através de imagens, segundo ele:

Quando levarem à criança a maior quantidade possível de imaginações, se possível, as educarem falando-lhes por meio de imagens, então lançarão nela a semente... para o contínuo vir a ser; pois lhe estarão indicando o futuro, o pós-morte (STEINER, 1992, p.38 *apud* KRANICH, 2003, p.05).

Um exemplo são as lendas sobre os santos, os mitos e os contos de fadas que trazem verdades elevadas que permeiam os sentidos por meio de imagens. O ensino por meio de imagens desenvolve a fantasia, que vivifica as capacidades de representações e o pensar (KRANICH, 2003). Isso posto, fica explícito que os autores trazem a imaginação e a fantasia em constante relação, pois quanto mais ela se torna intensa nas percepções, mais imagens se expressam por meio delas. Dessa forma, o aluno tem a oportunidade de se conectar emocionalmente com o ensino e criar sua própria imagem internamente. Esta é uma condição fundamental para a participação

ativa nas aulas. A aprendizagem internamente diferenciada torna-se possível quando cada aluno consegue participar da aula da melhor maneira possível.

### 3.3.3 A fantasia

O conceito de fantasia foi o assunto mais presente nesta seleção de obras. A fantasia é descrita como uma importante atividade humana que é desenvolvida a partir de experiências e vivências lúdicas. Para Chistof Wiechert (2003, p. 22): “a fantasia criativa é a fonte de tudo que é artístico. Aí, atua tanto o sensório, quanto o supra-sensório. É o âmbito intermediário, que revigora e dá frescor à alma e vivifica a aula”. Ao citar Rudolf Steiner (1919), o autor nos direciona para a visão da Antroposofia em relação à atuação da fantasia. Em seus termos:

A fantasia é descrita como atuando no âmbito da vontade e da simpatia. A fantasia é uma intensificação da atividade da vontade dentro da simpatia, sem se manifestar na iniciativa. E a intensificação não vai para fora, ela de certa forma se volta e permanece no âmbito anímico (STEINER, 1919 *apud* WIECHERT, 2003, p. 20).

Kranich (2003) complementa que, para Rudolf Steiner, a fantasia é a metamorfose da vontade, sendo ainda uma entidade que antecede a fantasia. Portanto, para compreender o desenvolvimento da fantasia no ser humano faz-se necessário compreender a vontade. Segundo Kranich (2003), a vontade é uma força que se intensifica com a busca e o esforço. As forças morais também atuam através da vontade, desde os atos mais simples, assim forma-se o caráter moral do ser humano. Desse modo, a moralidade é uma força criativa ativa e é a fonte da criatividade na vontade (KRANICH, 2003). Em uma de suas conferências, Rudolf Steiner (1922, p. 33) explica que:

A vontade vive em nós porque nós temos simpatia por ela, porque, para com esse germe que somente se desenvolve após a morte, nós temos simpatia.... Tornando-se a simpatia suficientemente intensa... então da simpatia nasce a fantasia (STEINER, 1922, p.33 *apud* KRANICH, 2003, p. 29).

Forma-se na vontade uma fonte criativa interna no ser humano — a fantasia. Desse modo, a fantasia é uma fonte em que surge o novo, o que não existe no mundo exterior, pois, cada ser humano, ativa sua fantasia de uma forma diferente a partir de si (KRANICH, 2003). Ainda discorrendo sobre o assunto, Kranich (2003, p. 31)

sintetiza sobre o que Steiner afirma em sua obra *A filosofia da liberdade*: “a fantasia é a força pela qual o homem produz representações concretas a partir de suas ideias gerais”. Em *Estruturação da Pessoa*, Philip Lersch descreve quatro tipos de fantasia (LERSCH,1970 *apud* KRANICH, 2003): a. a fantasia lúdica da criança pequena, através da qual se forma continuamente no seu brincar coisas novas e os objetos recebem os mais variados significados; b. a fantasia do desejo, que surge mundos repletos de fantasia; c. a fantasia que planeja, necessária para realizar certas intenções – como a construção de uma casa; e, por último, d. a fantasia criativa, que está presente nas produções de poetas e inventores, assim como em ações importantes. De acordo com Kranich (2003), Lersch complementa que desta última brota no ser humano uma verdade interior e que ela também pode ser nomeada de fantasia real (LERSCH,1970 *apud* KRANICH, 2003).

Kranich (2003) complementa que, na atividade do pensar, concebe-se uma ideia que vira uma intenção para se tornar realidade. Nisso, a fantasia tem papel fundamental. O autor defende ainda que: “ao âmbito da fantasia criativa também pertence à fantasia artística e, igualmente, a pedagógica, a médica e a social” (KRANICH, 2003, p. 31). Wiechert (2003) acrescenta que a fantasia é uma força que atua na representação que se apresenta tanto no mundo sensório, quanto no supra-sensório e está no meio entre o fantástico e a imaginação. Com isso, as três atividades estão ligadas, a percepção sensorial, a formação de imagens por recordação-memória e a fantasia. O ser humano está consciente enquanto está criando representações através do seu pensar e semiconsciente enquanto está formando suas lembranças e fantasias, nelas atuam o divino-espiritual. Em outras palavras:

Pode-se dizer que, no desdobramento da memória, o divino-espiritual vive no estado de vigília do ser humano. Pois as duas outras atividades, a percepção sensorial e a fantasia, apenas são modificações da formação das imagens da lembrança. Na percepção sensorial, está a formação do conteúdo da memória em seu estado nascente; no conteúdo da fantasia fulgura na alma aquilo que se conserva desses conteúdos no estado-anímico (WIECHERT, 2003, p. 13)

Hartwig Schiller (2004) esclarece que, ao unir essência e aparência, a força espiritual por trás é a da fantasia, pois nessa relação o ser humano precisa se desvendar e esta é uma atividade criativa. Para o autor, a fantasia exata resulta desse processo de pesquisa interior de encontrar o conceito vivo – os quais são forjados

espiritualmente. Já a fantasia moral, é a força onde os impulsos de transformações se manifestam. Para Schiller (2004, p. 5): “fantasia moral é o elo criativo que permeia os conhecimentos adquiridos por si próprio com impulsos de transformação para torná-los mais concretamente acessíveis a mudanças”. Dito isso, o autor fundamenta seu argumento citando Steiner: “O que o espírito livre precisa para realizar suas ideias para se impor é de fantasia moral” (STEINER, 2008, *apud* SCHILLER, 2004, p. 4).

Schiller (2004) traz ainda a perspectiva da fantasia na educação: ela está inserida em tudo em que há uma partição empática, formando assim o poder de transformação ao sentir o que o outro precisa. Nesses momentos, a fantasia moral é desenvolvida e acompanha a educação, trazendo através do conhecimento o interesse e a compaixão para participar ativamente da transformação do mundo. No entanto, Wiechert (2004) alerta sobre a importância de a fantasia ser uma atividade consciente, pois, ela pode seguir dois caminhos: em sua atividade de expansão, pode levar a intenção ao endurecimento e/ou, então, ao se volatilizar, acabar se perdendo. Para Wiechert (2004, p. 9), a fantasia:

... embasa a sensualidade na forma de memória, ela fornece ao pensar a capacidade de cosmovisão na forma de experiência, constitui e encontra as estruturas para as ideias produzidas pela razão e, portanto, aviva toda a integridade da unidade do ser humano.

Nesse sentido, Howard-Jones (2004) chamou a atenção para o discernimento entre a fantasia que nos une a realidade e a fantasmagoria que nos separa do que é real. Para desenvolvermos a habilidade de fantasia, precisamos estudar antropologia para conhecer o ser humano, precisamos meditar, observar a natureza e fazer retrospectiva noturna sobre o que vivenciamos e, assim, os conteúdos, no caso de quem é professor e está preparando a aula aparecem.

Schiller (2004, p. 19) reafirma que a fantasia por ser algo humano não pode ser compreendida sem considerar a antropologia. A palavra fantasia – no latim, *phantasma* e, no grego *phantasia* – tem o significado de “visão, imaginação, aparência, sombra, fantasma, sonho, ideia e concepção”. Há de se reconhecer conforme o autor aponta, “A fantasia pode tornar-se perigosa. Não só nos leva para a luz, leva-nos também à destruição” (Schiller, 2004, p. 20), pois os infortúnios da vida podem crescer de tamanho ao ir de encontro dela. Para explicar sua definição do que a fantasia representa na alma humana, Schiller (2004, p. 21) a descreve como:

Fantasia é fala, ainda não é arte. A fantasia é a espada da palavra, aquela que pode ferir e também dar direção; é o que inspira o trovador; seu cavalo é a arte. A fantasia precisa da arte para conduzir sua espada decididamente.

Assim, como acontece inconscientemente no desenvolvimento físico da criança, a fantasia é uma força que age e atua de forma única na vida orgânica, é a “fantasia transformadora” (SCHILLER, 2004, p.23). Dessa forma, ela acompanha os processos de desenvolvimento do ser humano, pois:

A fantasia “giganta” é a força do crescimento, que no primeiro setênio atua formando — metamorfoseia-se na juventude e, no fim do segundo setênio, é assumida pelo espiritual. (SCHILLER, 2004, p. 24)

No entanto, segundo o filósofo Rudolf Steiner na idade infantil a criança ainda não possui fantasia, pois nesta fase tudo está ligado ao físico. Para que o corpo se torne instrumento saudável para o restante da vida, nesse momento da vida, a criança absorve mais o que somos e o ambiente que criamos ao redor dela. Quando a criança atinge a idade de cinco anos, a fantasia surge no momento que ela começa a absorver os elementos do seu meio e o imitar por meio do faz-de-conta.

Depois dos sete anos, a fantasia sofre uma metamorfose e a criança a permeia pela memória. Mais tarde, na juventude, as forças da fantasia desabrocham trazendo mais clareza e consciência. A fantasia, então, é uma força cheia de vida, presente nas etapas do desenvolvimento humano e um refúgio da vida pela qual a arte a guia. (SCHILLER, 2004).

O conceito de fantasia segundo os autores perpassa o âmbito do desenvolvimento orgânico e o espiritual, sendo ainda descrita como uma força presente ao se unir a essência e a aparência, sendo a atividade anímica que atua na alma por meio do sentir. Além de permear as atividades lúdicas, ela também está presente nos pensamentos criativos que surgem da vontade e o esforço de trazer algo novo para o mundo. Ela é uma força íntima e todos trazem algo único através dela. Ou seja, por meio dela o ser humano em formação exerce sua liberdade: ela equilibra as forças entre o pensar e o agir sendo uma força viva fundamental para o desenvolvimento saudável do ser humano, que deve fazer parte do ensino ao estimular a criatividade e a imaginação.

### **3.3.4 Estratégias pedagógicas**

Esse tópico fornece informações sobre as estratégias pedagógicas relacionados ao que os autores abordaram sobre os conceitos: brincar, fantasia e imaginação. Com o objetivo de entender como tais teorias são planejadas para a prática, abordamos os requisitos para a prática docente, a relação professor-aluno e como os processos de aprendizagem devem ser refletidos a fim contribuir para uma “adequada” atuação docente sob a ótica da Pedagogia Waldorf.

Ao escolher o caminho da educação, os professores devem estar cientes da responsabilidade e compromisso ético com a formação da pessoa, sendo assim é fundamental que busquem o autodesenvolvimento. Por meio do esforço de autodesenvolvimento, o educador também fortalecerá sua vontade, que influenciará sua conduta diante da tarefa docente. Para esse processo, é essencial praticar o exercício criativo e ter liberdade no pensar e agir. A atuação da fantasia está presente em todos esses âmbitos ao estar relacionada e impulsionar essas qualidades. Por isso, ela também se constitui como um dos requisitos básicos para a atuação docente.

Schiller (2004a) e Kranich (2003) explicam que a conduta moral é desenvolvida por meio da fantasia ao trazer a percepção de que algo precisa ser transformado em algo bom para o mundo e, a partir disso, ideias surgem para impulsionar essa ação. Esses passos da fantasia são também raízes da pedagogia antroposófica (KRANICH,2003). Wiechert (2003b) e Jones (2004) destacam ainda que as força da fantasia do professor perpassa e permeia o pensamento dos alunos envolvendo os em suas atividades rítmicas e metabólicas. Portanto, Wiechert (2003b, p. 19) justifica que Rudolf Steiner trouxe essa questão como uma das primeiras exigências aos professores, e como última, que eles não devem deixar essas forças “ressecarem”. Para isso, é preciso ter entusiasmo pelo que se faz, ter interesse pelo mundo, questionar sempre e encontrar internamente o equilíbrio entre a simpatia e antipatia (ZIMMERMANN, 2004).

Os autores Erhard Fucke (2002) e Beverly Howard-Jones (2004) falam das expectativas e desejos das crianças ao chegarem a escola, cabendo aos professores ter consciência delas e cultivá-las. É preciso ter muito cuidado, atenção e dedicação em cada gesto. Mediante essa postura, os alunos despertam o respeito e o interesse pelo seu professor, pois isso influenciará a relação construída entre eles (HOWARD-JONES, 2004). Igualmente é importante demonstrar interesse por aquilo que os alunos apresentam. Dessa forma estabelece-se uma relação objetiva, onde o

professor deixa de lado sua personalidade cotidiana acolhendo e aceitando cada aluno (OSWALD, 2004). É preciso:

... olhar e observar muito bem para entendermos para quê ou por quê o aluno veio até nós; o quê ele quer de mim; o quê precisa, de mim, para poder desempenhar aquilo pelo qual veio à Terra (JONES, 2004, p.17).

Gerald Hünther e Karl Gebauer (2006) reiteram a atuação dos professores devem ser dirigidas a corrigir os alunos que perderam a curiosidade e o entusiasmo pelo aprendizado. Com isso, os autores reafirmam a necessidade de se considerar, o fornecimento de suporte emocional nos métodos de ensino. Caso contrário, nenhuma atividade com boas intenções será bem-sucedida. A arte de educar é um processo dialético que começa com o nascimento de uma criança e o ato de ensinar deve ser visto como um esforço criativo. Nesse sentido, os autores afirmam que:

Educação como arte significa também conter-se, espelhar-se no outro, ser um espelho para outro; significa ver e permitir ser visto; significa falar e ouvir, agir e reagir; significa movimentar de dentro para fora e vice-versa (HUNTER, GEBAUER, 2006, p. 37).

Dito isso, os autores Fucke (2002), Howard-Jones (2004), Zimmermann (2004) Rittelmeyer (2006) e Krenz (2006) concordam que o despertar do interesse dos alunos é fundamental no processo de aprendizagem. Fucke (2002, p. 26) destaca ainda que essa é a responsabilidade primordial dos professores e não a relação “jocosa” com os conteúdos. O aprendizado real ocorre quando se domina uma habilidade e não apenas quando o conhecimento é transmitido. Assim, Fucke (apud, STEINER, 1919, p. 155) afirma que: “o desejo de aprender procura por conhecimentos e o trabalho ativo quer aplicar habilidades”. Para os psicólogos Rittelmeyer (2006) e Krenz (2006), o brincar além de motivar as crianças, desenvolve o interesse delas para aprendizagem por conta própria. Ele é essencial no processo de aprendizagem desde o início ao oferecer atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades fundamentais ao mesmo tempo que estimula o interesse das crianças por meio da criatividade, da fantasia e da imaginação.

Os brinquedos também são importantes neste processo, porque em condições favoráveis podem ativar significativamente a capacidade inventiva das crianças (RITTELMEYER, 2006). Para Walter Kraul (2006), melhor do que quantidade de brinquedos é a qualidade deles, pois elas registram no subconsciente os elementos

que constituem o objeto com que brincam. Assim, o autor dá ênfase aos materiais naturais, tais como a madeira, a lã, o metal, a seda, cerâmica etc. Além disso, eles têm maior significado ao serem feitos manualmente. As cores também são importantes: elas devem ser harmoniosas. A estrutura e o formato dos brinquedos devem ser simples e sem definições para favorecer os estímulos criativos das crianças.

Os autores Gerald Hünther e Karl Gebauer (2006) esclarecem que, durante a primeira infância, o número de sinapses das células nervosas é maior do que em qualquer outro período posterior da vida. Como resultado, a região frontal do cérebro e suas áreas circundantes experimentam um desenvolvimento particularmente intenso de conexões sinápticas. As redes neurais responsáveis por essas habilidades cognitivas não se desenvolvem sozinha; pelo contrário, devem ser formadas e fixadas pela experiência pessoal com base em exemplos. Em razão disso, o psicólogo Krenz (2006) ressalta a relevância dos adultos também brincarem com as crianças, trazendo atividades lúdicas que despertam o interesse e a curiosidade, sem que se estabeleça como meta o exercício de qualquer pensamento relacionado à intelectualização, pois isso inibe a brincadeira e as deixam tensas. Para Freitas (2003), é necessário haver um equilíbrio entre a supervisão dos adultos nas brincadeiras das crianças, com o intuito de orientá-las, impor limites e deixá-las brincarem livremente para exercerem suas necessidades e fantasias.

Freitas (2003) e Franziska (2004) apresentam suas percepções de dentro da Instituição de Educação Infantil: para elas atualmente o tempo e os espaços necessários para o brincar estão sendo restringidos às crianças. Em consequência, carecem de estímulos essenciais para o seu desenvolvimento e, dada a gravidade da situação, necessitam mais do que nunca da ajuda dos seus professores. No entanto, não podemos determinar os espaços e controlar o brincar. Em vez disso, devemos ter a coragem de abandonar métodos e estruturas ultrapassadas que impõem tais limitações. As instituições de ensino precisam se adequar e proporcionar as melhores condições ambientais para o crescimento e desenvolvimento das crianças, incluindo mudança na estrutura física da sala, do parque, assim como no ritmo entre as atividades e o descanso.

Para Heinz Zimmermann (2004), a pausa é fundamental para o currículo da Pedagogia Waldorf, assim como as atividades artísticas que marcam a transição de

uma aula para aula. Por meio da pausa os alunos internalizam o que já foi vivenciando e um impulso para o novo surge ao se ter consciência de que algo ainda acontecerá. Para autor, é na pausa que a fantasia atua, onde há liberdade e criatividade. Portanto, a fantasia é o ponto central da Pedagogia Waldorf e por intermédio dela o ensino é vivificado. À vista disso, Kranich (2004b) retoma ao dizer que o processo de ensino e aprendizagem começa pela compreensão de imagens. Na alfabetização, o elemento da imaginação é perceptivo nas crianças ao compreenderem a relação entre fonema e símbolo. Para entender essa relação o autor trouxe o exemplo da relação entre o fonema “f” e o movimento de um peixe (o exemplo dado é para a língua alemã) a criança através da “força da fantasia” pode fazer uma relação entre a imagem do objeto do qual surge o receptivo fonema conforme sua natureza (Kranich, 2004, p. 05). Dessa forma, as letras tornam-se imaginativas. O ensino de imagens ultrapassa o sentido pictórico, na medida em que é bem compreendido, ele leva a transformação da representação em imaginação sendo vivificada pelas forças da fantasia (KRANICH,2004b). Para Fucke (2002), os professores são responsáveis por ensinar e formar trabalhadores, desenvolvendo nos alunos a compreensão natural já na escola sobre a responsabilidade. Para justificar, o autor traz o argumento de Steiner sobre essa questão:

Isto constitui o fundamento pedagógico das Escolas Waldorf: que a criança aprenda de maneira correta a trabalhar, que a criança seja introduzida com seu ser pleno no mundo que exige dela o trabalho em termos sociais, que exige também do homem o relacionar-se de modo correto com o homem e, antes de tudo, consigo mesmo (STEINER, 1919, p. 117 *apud* FUCKE, 2002, p. 28).

Assim sendo, a meta de ensino da Pedagogia Waldorf é conduzir o ser humano em formação a exercer seu potencial único no mundo. Os professores mediam, encorajam, criam um bom clima de aprendizagem e fornecem alimento espiritual adequado. Conforme os autores evidenciam, os professores Waldorf têm muita liberdade criativa. Isso lhe dá muito espaço para o desenvolvimento pessoal, tal como muita responsabilidade. Desse modo, a fantasia é abordada como poder transformador e conduz a participação e transformação no mundo. Contudo, toda educação deve resultar em uma consequência moral, levando a sério o que aprendeu, com o que experimentou e, então, chegar ao ponto de agir (SCHILLER, 2004a).



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No intuito de refletir a respeito da importância da ludicidade para o desenvolvimento humano segundo a perspectiva da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf, foi escolhida como base de informações para esta pesquisa o Projeto Periódicos, publicado pela FEWB. Para a realização da revisão bibliográfica, foram delimitadas as palavras-chave *brincar, brincando, brinquedo, fantasia e imaginação* e, assim, foi possível ser feita a seleção de vinte títulos analisados e discutidos no desenvolvimento desta pesquisa. Na seleção dos títulos as palavras *lúdico* e *ludicidade* não foram contempladas, por não serem mencionadas nas edições dos Periódicos. Contudo, as demais palavras que foram abordadas nesta pesquisa constituem-se em conceitos que envolvem a ludicidade dada a sua concepção abrangente.

Para a análise, foi feita a separação entre as principais características em relação aos aspectos bibliográficos, tais como: assuntos, método de abordagem, público-alvo, fontes e autores. Também foi possível por meio das informações biográficas traçar o perfil dos autores.

Dessa forma, como resultado foi percebido que: a maioria das produções foram retiradas das revistas alemãs. Apesar de apresentarem uma variedade em relação à abordagem metodológica, foi perceptível que a maioria se trata de uma revisão teórica com embasamento na filosofia antroposófica. Todos os autores são de origem estrangeira, sendo a maioria de nacionalidade alemã, com formação e atuação ligadas a educação e especificamente a Pedagogia Waldorf. Portanto, o público-alvo são professores e educadores atuantes nessa vertente pedagógica. Além disso, a maioria dos autores são do sexo masculino e sobre as autoras femininas foram apresentadas poucas informações biográficas.

Como a infância é o estágio de desenvolvimento mais abordado nas produções, os autores apontaram questões em comum e colocando-os em diálogo foi possível entender as principais características e processos do desenvolvimento dessa etapa. Durante a primeira infância, as crianças experimentam e conhecem o mundo por meio dos sentidos que são estimulados enquanto brincam. Diante disso, o brincar aparece como uma das primeiras atividades lúdicas no processo de desenvolvimento humano, pois é através dele que as crianças desfrutam da sua liberdade de criação.

Foi enfatizada a relação entre o aprender e o brincar ao estar diante do novo numa relação que envolvem interações internas por meio de experiências externas. As crianças pequenas não usam muitos instrumentos; em vez disso, elas brincam com seus próprios corpos. Ao longo dos anos, ela vai experimentando materiais e desenvolvendo atividades e brincadeiras mais refinadas. Excessos de objetos e brinquedos podem ser prejudiciais, pois as crianças não estabelecem um verdadeiro vínculo e aprendem desde cedo a descartar com mais facilidade. Brinquedos com muitos detalhes, que já passam uma imagem pronta, diminui a possibilidade da imaginação. É importante priorizar objetos orgânicos e mais simples, como blocos de madeira e bonecas de pano, já que eles favorecem e estimulam relações mais íntimas e imaginárias. Os autores também chamaram a atenção para a necessidade dos adultos como mediadores na orientação das crianças definindo limites, estabelecendo regras e dando lhes espaço e tempo para estruturarem suas brincadeiras, visto que ainda não têm consciência de suas ações. No entanto, os adultos devem permitir que elas façam suas próprias descobertas com autonomia.

Nessa fase, algo que é essencial é o desenvolvimento corporal e através do movimento as crianças se comunicam e se expressam. Nesse sentido, uma das principais questões levantadas pelos autores foi sobre os espaços onde crescem e, infelizmente, a escola costuma ser o local mais seguro para o desenvolvimento saudável delas. Os motivos que levam a essa contestação são diversos, mas os autores focaram na questão da falta do contato com a natureza e com outras crianças, além de passarem muito tempo em ambientes fechados, pequenos que limitam seus movimentos e conseqüentemente sua expressividade. Isso impacta diretamente na sua formação, pois é a partir desses espaços que elas vão explorar o mundo e brincar. Nessa etapa da vida, a criança está com todo o seu organismo aberto para receber do exterior o que vai ser assimilado internamente, portanto, a forma como ela vai compor esse corpo físico vai depender do que colocarmos à disposição delas. Não há filtro e por isso o impulso da imitação é muito forte. Explicou-se neste contexto o significado das disposições morais dos adultos e dos educadores face à responsabilidade e ao compromisso de educar. Dito isso, foi enfatizado diversas vezes que os professores Waldorf devem desenvolver sua liberdade criativa e buscar constantemente a felicidade, motivação e realização em seu trabalho. Tais atitudes influenciarão seus alunos tanto no desenvolvimento de seus conhecimentos, como na

construção de sua personalidade.

Sobre a fantasia os autores salientaram sua relação como fonte de tudo que é criativo. Ela desenvolve-se a partir da vontade, e no esforço constitui-se a moralidade que impulsiona o poder criativo. Assim, ela é descrita como uma força que atua na alma, permeia o sentir e equilibra as ações do pensar e do agir. Sendo assim, ela passa por processos de metamorfoses: nas crianças de até três anos ela ainda não está presente, justamente por elas estarem vivenciando e absorvendo tudo através do seu corpo físico não terem ainda consciência de seu “eu” separado do mundo. Por volta dos quatro anos, a fantasia na criança surge quando elas começam a absorver os elementos ao seu redor e a imitá-los. Como característica dessa fase, surge o brincar de faz-de-conta, em que elas interpretam papéis sociais diferentes e buscam soluções práticas para situações criadas coletivamente e vivenciam o novo constantemente por intermédio de desafios e obstáculos que encontram no processo. O jogo simbólico aparece e os objetos ganham significados e funções diferentes. Tudo isso, elas fazem ao externalizarem o que, através da imaginação e da imitação, absorveram de suas vivências e experiências. Assim, o brincar é uma atividade que contribui tanto para o desenvolvimento da imaginação quanto para o desenvolvimento da fantasia. Ao atingir a idade de sete anos, a fantasia permeia a memória e gradualmente vai trazendo consciência e clareza dos fenômenos do mundo. Conseqüentemente, ela nutre a moralidade e a liberdade, por envolver a vontade e o interesse diante de algo. Por isso, ela deve ser intensamente cultivada como base para construção de elementos e virtudes que se manifestaram em sua prática e permearam seus alunos. Entretanto, os autores fazem uma alerta sobre a dualidade presente na fantasia e explica a importância de ela ser desenvolvida com consciência, caso contrário pode levar a ilusões.

A imaginação foi abordada pelos autores como uma força que surge quando fazemos a separação entre algo e a sua representação, criando-se assim uma imagem, uma memória. Portanto, ela atravessa tanto o âmbito físico quanto o espiritual. Nessa relação as forças do pensar e da fantasia advém de um plano suprassensorial, ao unir essência e aparência. Por isso, o ensino por meio de imagens é fundamental para a metodologia da Pedagogia Waldorf, já que a imagem permeia os sentidos criando uma memória que incentiva a fantasia e esta é quem vivifica os conteúdos aprendidos e assim fortalecem-se as atividades no pensar. Para tanto, as

atividades artísticas são essenciais em todo o currículo. Com tamanha importância, foi possível compreender que a fantasia é um elemento central na metodologia pedagógica das escolas Waldorf, bem como para a filosofia que a fundamenta. Sendo assim, ela é incentivada e fortalecida por elementos lúdicos e promove junto ao processo educativo o agir no mundo com liberdade e criatividade.

Por fim, ao buscar respostas nos autores das produções selecionados nas publicações dos Periódicos sobre o tema “a importância da ludicidade para o desenvolvimento infantil segundo a perspectiva da Antroposofia e da Pedagogia Waldorf”, foi possível chegar a uma conclusão através dos conceitos discutidos que envolvem atividades lúdicas: A fantasia foi o conceito mais abordado entre eles, mesmo não sendo a palavra-chave no título, conseqüentemente constata-se que ela se desenvolve durante o brincar e todas as atividades que envolve a ação criativa. Embora sejam atividades humanas distintas, os conceitos estão interligados, porque juntos eles têm o potencial de estimular e desenvolver habilidades fundamentais para o desenvolvimento humano por meio da criatividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107 – 112, 2004.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, MF de R. **Metodologia do ensino de arte**. 1993.

FREITAS, Guida. Novos caminhos para o brincar livre no Jardim de Infância Waldorf. **Periódico**, São Paulo, n. 12, p. 17 – 26, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico12.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

FUCKE, Erhard. Aprender brincando. **Periódico**, São Paulo, n. 03, p. 24 – 29, jun. 2002. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico03.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

GUNTHER, Gerald. GEBAUER, Karl. O cérebro infantil durante o brincar. **Periódico**, São Paulo, n. 29, p. 32 – 39, out. 2006. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/arquivo-1446732126.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

JONES, Beverly. O desenvolvimento da fantasia no professor e educador. **Periódico**, São Paulo, n. 14/15, p. 15 – 17, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico14-15.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

KRANICH, Ernst- Michael. Fantasia e imaginação — Na Explanação de Rudolf Steiner. **Periódico**, São Paulo, n. 10, p. 24 – 33, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico10.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

\_\_\_\_\_. Fantasia e imaginação — Na Explanação de Rudolf Steiner. **Periódico**, São Paulo, n. 12, p. 02 – 11, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico10.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

KRAUL, Walter. Os brinquedos certos. **Periódico**, São Paulo, n. 28, p. 23 – 28, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico28.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

KRENZ, Armin. Ao brincar as crianças se exercitam para a vida. **Periódico**, São Paulo, n. 28, p. 15 – 22, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico28.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

LANZ, R. **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 6ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.

LOVELL, Jeremy. O brincar infantil promove a inteligência. **Periódico**, São Paulo, n. 35, p. 20 – 21, out. 2007. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico35.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

NEFZGER, Wolfgang. Falar, brincar, improvisar. **Periódico**, São Paulo, n. 34, p. 27 – 36, ago. 2007. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico34.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

OSSWALD, Florian. O desenvolvimento da fantasia no professor e educador. **Periódico**, São Paulo, n. 14/15, p. 18 – 19, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico14-15.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

RITTELMAYER, Christian. A formação através do brincar infantil. **Periódico**, São Paulo, n. 28, p. 05 – 14, ago. 2006. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico28.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

SCHILLER, Hartwing. A Fantasia no seu significado para o ser humano moral e a para educação. **Periódico**, São Paulo, n. 13, p. 02 – 07, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico13.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

\_\_\_\_\_. Aspectos Antropológicos da fantasia. **Periódico**, São Paulo, n. 14/15, p. 19 – 27, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico14-15.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

SPALINGER, Franziska. O desenvolvimento da fantasia na criança pré-escolar. **Periódico**, São Paulo, n. 14/15, p. 27 – 30, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico14-15.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

STEINER, R. **A educação da criança segundo a ciência espiritual**. 6ª ed. São Paulo: Antroposófica; 2013.

\_\_\_\_\_. **A arte da educação I** - Estudo geral do homem, uma base para a pedagogia. 6ª ed. São Paulo: Antroposófica; 2018.

VIG, Frances. O desenvolvimento da fantasia na criança em idade escolar. **Periódico**, São Paulo, n. 14/15, p. 30 – 32, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico14-15.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

WIECHERT, Chistof. A fantasia em um carta de Goethe. **Periódico**, São Paulo, n. 13, p. 07 – 10, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico13.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

\_\_\_\_\_. A fantasia — Congresso Professores e Educadores. **Periódico**, São Paulo, n. 10, p. 19 – 23, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico10.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

\_\_\_\_\_. A fantasia. **Periódico**, São Paulo, n. 12, p. 11 – 17, dez. 2003. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico12.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

ZIMMERMANN, Heinz. A fantasia como vivência da auto-educação. **Periódico**, São Paulo, n. 14/15, p. 33 – 37, fev. 2004. Disponível em: <<http://www.fewb.org.br/periodicos/periodicos/periodico14-15.pdf>>. Acesso em: 20 julho. 2022.

#### 5.1 SITES CONSULTADOS:

ARMIN KRENZ. **Wikipedia**. Disponível em: [https://de.wikipedia.org/wiki/Armin\\_Krenz](https://de.wikipedia.org/wiki/Armin_Krenz). Acesso em 16 de agosto de 2022.

BIOGRAFÍA Y OBRA DE ERNST MICHAEL KRANICH. **Paudedamasc**. Disponível em: [https://www.paudedamasc.com/?biografia=Ernst\\_Michael\\_Kranich](https://www.paudedamasc.com/?biografia=Ernst_Michael_Kranich). Acesso em: 17 de agosto de 2022.

CHRISTIAN RITTELMAYER. **Prabook**. Disponível em: <https://prabook.com/web/christian.rittelmeyer/132444>. Acesso em: 16 de agosto de 2022.

FLORIAN OSSWALD. **Waldorfbuch**. Disponível em: [https://www.waldorfbuch.de/en/person/florian-osswald-1055/?page\\_id=0](https://www.waldorfbuch.de/en/person/florian-osswald-1055/?page_id=0). Acesso em: 17 de agosto de 2022

GERALD HÜNTHER. **Wikipedia**. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Gerald\\_H%C3%BCther](https://en.wikipedia.org/wiki/Gerald_H%C3%BCther). Acesso em: 17 de agosto de 2022.

HARTWIG SCHILLER. **Pädagogische Forschungsstelle**. Disponível em: <https://www.forschung-waldorf.de/person/hartwig-schiller/>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

HISTÓRICO. **Federação das Escolas Waldorf no Brasil**, 2022. Disponível em: [http://www.fewb.org.br/sobre\\_fewb.html](http://www.fewb.org.br/sobre_fewb.html). Acesso em: 20, julho de 2022

MEMBERS. **The Pedagogical Section Council of North America**. Disponível em: <http://pedagogicalsectioncouncil.org/about/members/>. Acesso em: 17 de agosto de 2022.

PEDAGOGICAL SECTION JOURNAL/RUNDBRIEF. **The Online Waldorf Library**. Disponível em: <https://www.waldorflibrary.org/journals/20-pedagogical-section-journalrundbrief>. Acesso em: 16 de agosto de 2022

TEAM. **BuntSchule**. Disponível em: <https://bunte-schule-dortmund.de/team/>. Acesso em: 16 de agosto de 2022

ÜBER UNS. **Erziehungskunst**, 2022. Disponível em: <https://www.erziehungskunst.de/ueber-uns/>. Acesso em: 15 agosto 2022